

O formato *sitcom*: observações sobre a estrutura narrativa em consonância aos estudos de roteiro para audiovisual¹

Eduardo PERON²
João Paulo HERGESEL³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a estrutura básica que compõe os episódios da comédia seriada cômica para televisão, especialmente o formato denominado *sitcom*, com enfoque na produção originada nos Estados Unidos da América. Ao longo da história do formato, diversas características foram sendo agregadas de forma a compor o que, contemporaneamente, define-se como *sitcom*. Definida por Elizabeth Bastos Duarte (2008) como um formato caracterizado por histórias curtas, independentes, sem data de conclusão pré-definida, o *sitcom* é um formato que se alterou e evoluiu desde que foi introduzida na televisão estadunidense ainda em sua primeira fase. Tida por muitos estudiosos da televisão – tais qual Austerlitz (2014) e Thompson (2003)– como a primeira *sitcom*, o seriado *I Love Lucy* é responsável por primeiro estabelecer boa parte da linguagem atribuída hoje ao formato: episódios curtos, centrados num grupo recorrente de personagens de uma mesma família, serialização, arquétipos bem-marcados e humor baseado em diálogos. A fórmula foi tão bem-sucedida que parece ter sido replicada à risca pela esmagadora maioria das obras produzidas desde então para a televisão americana. Ainda existem também outras marcas que se fazem presentes no formato por conta de seu meio de exibição tradicional – a televisão – para o qual as séries foram pensadas fazendo com que a estrutura básica de um episódio de *sitcom* estadunidense seja uma das mais facilmente identificáveis da TV. A característica mais

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista Reitoria (PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). E-mail: eduardo.p8@puccampinas.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

visível está em sua duração: cerca de vinte e três minutos divididos em cinco partes, com pelo menos duas interrupções para comerciais, uma em cada quebra de ato, sendo que, antes de cada interrupção, planta-se um gancho (*cliffhanger*) para que o telespectador continue interessado no desenrolar da história que se dará após o intervalo. No entanto, apesar de conhecida a estrutura, faltam estudos mais aprofundados em língua portuguesa que comparem seriados de diferentes períodos da televisão estadunidense, conforme apontado em estado da arte realizado previamente (PERON; HERGESEL, 2021), o que suscita o questionamento acerca da possibilidade dessa estrutura básica ter ou não ter se alterado ao longo dos mais de setenta anos de existência do formato. Portanto o presente trabalho tem como objetivo analisar, de modo comparativo, três *sitcoms* produzidos em diferentes momentos, de modo a explicitar as diferenças e semelhanças estruturais em cada uma delas. Para isso foram selecionadas como objeto de estudo as séries *I Love Lucy* (1951-1957), *M*A*S*H* (1972-1983) e *30 Rock* (2006-2013). A primeira série eleita para estudo, *I Love Lucy*, foi criada por Jess Oppenheimer; Bob Carroll, Jr. Madelyn Davis, realizada pela Desilu Productions e exibida pela CBS de 15 de outubro de 1951 a 6 de maio de 1957. A narrativa focava o cotidiano de Lucy (Lucille Ball), que sempre tentava ajudar o marido músico, Ricky Ricardo (Desi Arnaz), ou a si própria a se destacar na indústria midiática, envolvendo-se em alguma confusão. A segunda série, *M*A*S*H*, é uma adaptação de filme homônimo e inspirada em romance literário, com desenvolvimento para televisão assinado por Larry Gelbart e Gene Reynolds, produzida pela 20th Century Fox Television e exibida pela CBS de 17 de setembro de 1972 a 28 de fevereiro de 1983. Pautando-se na ironia e na crítica, a narrativa girava em torno de Franklin Pierce (Alan Alda), John McIntyre (Wayne Rogers) e demais funcionários de um hospital do exército, que atuavam na guerra e encontravam no humor a melhor forma de lidar com as situações do cotidiano bélico. A terceira série, *30 Rock*, foi criada por Tina Fey, realizada pela Broadway Video, Little Stranger e NBC Studios e exibida pela NBC de 11 de outubro de 2006 a 31 de janeiro de 2013. A narrativa enfocava o dia a dia de Liz Lemon (Tina Fey), roteirista de televisão que precisava lidar com a arrogância do chefe e as exigências da produção e do elenco. Tanto *M*A*S*H* quanto *30 Rock* representam uma importante fonte de comparação, pois são duas séries que propõem uma ruptura evidente no modelo clássico de *sitcom*: ambas as séries têm seus personagens principais

ligados não por laços familiares, mas por relações de trabalho – aspecto que François Jost (2012) coloca como uma substituição simbólica recente do papel que antes era ocupado pelo núcleo familiar e que agora seria preenchido pelos colegas de trabalho. Essa comparação entre o primeiro *sitcom* e obras de alguma forma derivadas dela permite avaliar de que forma essa e outras mudanças ocorreram. A metodologia a ser empregada na análise é a análise poética proposta por David Bordwell (2008). A análise poética, em geral, foca três aspectos de qualquer produção artística: tema, narrativa e estilo, sendo que, para o presente trabalho, o aspecto narrativo tem maior relevância para a hipótese levantada. Além disso, outros autores como Sandra Rodrigues (2014) e Robert Mckee (2015) trazem contribuições importantes para esse tipo de análise. Rodrigues (2014) propõe um procedimento analítico a que nomeia de “engenharia reversa”, método que pressupõe a listagem e a análise de todas as ações, falas e escolhas feitas pelas personagens, a fim de identificar o tipo de narrativa dominante, o arco do protagonista e quais ações movimentam a ação, de forma a reduzir o episódio inteiro à menor partícula dramática possível, chamada por Mckee (2015) de *beat*. Assim, torna-se possível a explicitação da estrutura utilizada pelos autores para narrar em cada um dos momentos da história das *sitcom*. Como constatado em artigo anteriormente publicado (PERON; HERGESEL, 2021), o estudo de *sitcoms* no Brasil é bastante focado nas marcas de estilo, desenvolvimento de personagem e outros enfoques mais específicos como a midiatização nas séries, estudos sobre representação negra e feminina e estereótipos em geral, deixando, portanto, em aberto, estudos que se aprofundem em outros aspectos da análise poética, como a estrutura narrativa dos episódios ou mesmo de temporadas inteiras. Ao realizar a análise comparativa, percebeu-se que apesar de elementos pontuais terem sofrido evoluções ao longo da história do formato como o foco narrativo sobre novos grupos para além da familiar e do aumento da presença da serialização, com tramas persistentes que compreendem inclusive temporadas inteiras, a estrutura básica se mantém praticamente inalterada. O presente artigo contribui desta forma para expandir a discussão no campo dos estudos televisivos e da análise poética como um todo em especial a focada na produção de séries televisivas, formato que vem ganhando cada vez mais espaço e se tornando onipresente nos serviços de *streaming* e na grade de programação dos canais de televisão convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Televisão; Ficção seriada; Sitcoms; Poética; Narrativa.

REFERÊNCIAS

AUSTERLITZ, Saul. **Sitcom: a history in 24 episodes from i love lucy to community.** Chicago: Chicago Review Press, 2014.

BORDWELL, David. **Poetics of Cinema.** New York: Routledge, 2008.

BASTOS DUARTE, Elizabeth. Sitcom: novas tendências. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 7, n. 13, jan.-jun. 2008.**

JOST, François. **De que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

MCKEE, Robert. **Story. Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro.** Rio de Janeiro: Arte & Letra, 2015.

PERON, Eduardo; HERGESEL, João Paulo. Pesquisas sobre *sitcom*: estado da arte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 10., 2021. **Anais [...].** Niterói, RJ: PPGSD/UFF, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/426992-PESQUISAS-SOBRE-SITCOM--ESTADO-DA-ARTE>. Acesso em: 15 abr. 2022. DOI: <https://www.doi.org/10.29327/154029.10-8>.

RODRIGUES, Sonia. **Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da tv.** São Paulo: Aleph, 2014.

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in Film and Television.** Cambridge: Harvard University Press, 2003.